Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A floresta pede socorro

É incrível a leviandade e a irresponsabilidade de nossas excelências. Enquanto o país se mobiliza para defender a democracia, em votação simbólica, conseguida mediante acordo com a oposição, o Senado aprovou, em tempo recorde, sem ser analisada por nenhuma comissão, projeto de Lei que reduz em 40% a área da Floresta Nacional de Brasília, a chamada Flona.

O que está por trás da deliberação açodada é a intenção de regularizar os assentamentos 26 de Setembro e Maranata, onde vivem cerca de 40 mil pessoas, de maneira irregular. Na verdade, o projeto sequer constava da pauta. Entrou de carona na votação de projetos destinados exclusivamente às mulheres, promovida pela bancada feminina, para comemorar o 16º aniversário da Lei Maria da Penha.

Mas, vejam só a lógica dos parlamentares. Sob o argumento de que a maioria dos moradores dos assentamentos seriam mulheres, eles contrabandearam a Lei de redução da floresta e a acomodaram no mesmo combo. Com certeza, é dramática a situação das 40 mil pessoas que moram no assentamento. No entanto, essa não é a solução mais lúcida, racional, eficiente e transparente.

A falta de política habitacional não pode ser resolvida com a grilagem de reservas florestais. Esse ciclo levou a cidade a uma política atrasada de currais eleitorais do século 19. Incentivará outras invasões.

Em entrevista concedida a Ana Dubeux, recentemente, publicada no **Correio**, Mercedes Bustamante, professora da UnB, uma das maiores especialistas em mudanças climáticas, alerta que Brasília precisa se preparar para o aumento de eventos extremos de precipitação e temperatura. A manutenção das áreas verdes e de cerrado, redução da impermeabilização dos solos, o cuidado com as populações mais vulneráveis são componentes importantes de um plano de adaptação.

Além disso, ela chama a atenção para o fato de que temos importantes unidades de conservação no DF que vêm enfrentando pressões de degradação, o que precisa ser revertido. "Tais unidades de conservação contribuem para a absorção de carbono, combatendo o aquecimento global, conservam água para as cidades e amenizam a temperatura e a baixa umidade relativa."

Mercedes observa que, como o cerrado conta com menor extensão de unidades de conservação e está menos protegido nos marcos regulatórios, vivemos o recrudescimento do desmatamento e da degradação. Ela aponta três frentes de ação urgentes: " parar o desmatamento, restaurar os passivos ambientais (áreas degradadas) e incentivar o planejamento territorial e práticas sustentáveis com o olhar para as demandas do futuro e não com a visão das décadas passadas que já não servem como exemplo dos desafios que vamos enfrentar."

No mundo civilizado, não importa se de esquerda ou de direita, nenhum político se elege sem assumir um compromisso com o meio ambiente. Por aqui, estamos completamente atrasados, apesar dos sinais claros de desequilíbrio com enchentes que parecem cenas de guerra, com a crise hídrica e com aumento de temperaturas que só se viam em ficção científica distópica.

Essa decisão desastrosa de redução da Floresta Nacional não é um fato isolado. Vejam o Viaduto da Epig, na verdade, um rodoanel no Sudoeste, projeto que fere frontalmente as escalas residencial e bucólica de Brasília, sob a cumplicidade do Iphan e a omissão da Câmara Legislativa do DF.

O Ministério Público, o Iphan, a Câmara Legislativa, a UnB, os representantes do DF na Câmara e no Senado precisam acordar e incluir a questão do meio ambiente na agenda de suas ações. Caso contrário, o DF sofrerá graves consequências em curto, médio e longo prazo.

CRIME / Na madrugada, Joelson Rego, 29 anos, foi golpeado quatro vezes no pescoço. O assassino confessou à polícia que, depois do homicídio, ele arrastou o corpo para a área verde da quadra 302 Sul, cobriu com um cobertor e ateou fogo

Morto e carbonizado na rua

» CARLOS SILVA*

Um corpo carbonizado foi encontrado próximo à Rua das Farmácias, na 302 Sul, na manhã de ontem. Durante a madrugada, Joelson Rego, 29 anos, foi golpeado com uma faca quatro vezes no pescoço. Depois de agonizar até a morte, seu corpo foi arrastado para a área verde do local, onde o assassino, conhecido como Jamaica, 34, o cobriu com um cobertores e ateou fogo.

Segundo a investigação feita pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), tanto a vítima quanto o autor do crime eram moradores de rua. Joelson morava no local há três semanas, e Jamaica, há sete. "Ambos eram viciados em crack. Segundo o autor, Joelson o obrigava a conseguir drogas para ele. Quando não conseguia, a vítima o ameaçava, dizendo que ia matá-lo e atear fogo no corpo", relata Jonatas Silva, delegado-chefe da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul). As chamas foram avistadas por volta das 5h de ontem. O segurança de um estabelecimento local acionou a polícia.

> **Ele confessou que fez tudo sozinho. Extremamente frio, não demonstrou nenhum arrependimento. Só disse que se antecipou, falou que não ia esperar que o outro o matasse e foi lá e o matou antes"**
>
> **Isac Azevedo,** delegado

Frio relato

Uma palavra sintetiza o relato dos delegados que participaram do interrogatório de Jamaica: Frieza. Enquanto descrevia de modo calmo e detalhado a forma como agiu, desde as facadas até atear fogo em Joelson, o assassino não esboçava sentimento de culpa ou remorso pelo que fez. "Ele confessou que fez tudo sozinho. Extremamente frio, não demonstrou nenhum arrependimento. Só disse que se antecipou, falou que não ia esperar que o outro o matasse, e foi lá e o matou antes. Permaneceu tranquilo, não se exaltou em nenhum momento, só perguntou quantos anos ficaria preso", descreve o delegado Isac Azevedo, da 1a DP.

Pena

De acordo com o delegado-chefe Jonatas Silva, o crime é tratado como homicídio qualificado, sem possibilidade de reação da vítima, que estava dormindo. Ele também ressaltou que é avaliada a possibilidade de acrescentar ocultação de cadáver. A pena prevista é de 20 a 30 anos de prisão.

De acordo com dados da PCDF, na Asa Sul, somente este ano, ocorreram sete homicídios e quatro tentativas. Todos os casos envolveram moradores de rua. "Normalmente são casos envolvendo drogas, disputa por território, alcoolismo. Esse foi mais um deles", destaca o delegado Isac Azevedo.

*** Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Divulgação/PCDF

Joelson agonizou até a morte, antes que ateassem fogo em seu cadáver

LUTO

Ciúme motivou 14º feminicídio no DF

Lucas Pacífico/CB

» PEDRO MARRA

Vítima do 14º feminicídio de 2022, na quadra 700 do Sol Nascente, Luciana Gomes da Costa, de 34 anos, foi velada e enterrada, na tarde de ontem, no Cemitério de Taguatinga. Aproximadamente 50 pessoas entoaram cantos religiosos e fizeram orações para se despedir da mulher enquanto descia o caixão. Pai de Luciana, o segurança em um hotel de Taguatinga Centro José Basílio da Costa, 59, lamentou a partida dela, e se lembrou do sorriso da filha. "Era uma pessoa alegre, que de vez em quando ligava para mim para ver como estavam as coisas", afirma.

Luciana, mãe de quatro filhos — com idades entre 13, 10 e gêmeos de 2 anos e nove meses —, foi encontrada morta com sinais de violência no rosto dentro apartamento que residia com o namorado. Juntos há três meses, o companheiro, 38, confessou o crime em depoimento realizado na 23ª Delegacia de Polícia (P Sul), na última quarta-feira, após entrar em contradição sobre as informações prestadas.

Delegado-chefe da 23ª DP, Gustavo Farias confirmou que a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) recebeu uma denúncia, inicialmente, de uma morte natural, mas ao chegarem no apartamento, a corporação constatou que a vítima possuía sinais de estrangulamento com um fio. A polícia acredita que o assassino saiu para trabalhar e deixou o corpo da vítima, sem vida, na residência. O investigador afirma que o casal começou uma discussão antes da vítima ser agredida pelo companheiro.

Após retornar, o criminoso entrou em contato com a PCDF e criou um cenário para se livrar da culpa. "Ele tentou armar um teatro para enganar as pessoas e a polícia. Há notícias de que ele era uma pessoa ciumenta, que tentava controlar a rotina dela, e desconfiava da mesma constantemente. Nós escutamos a mãe da Luciana, e ela confirmou que a filha tentava romper o relacionamento", contou Gustavo.

Preso em flagrante, o homem responde por homicídio qualificado pelo feminicídio e emprego de asfixia. Segundo o delegado Gustavo, ele vai passar por audiência de custódia na manhã de hoje, quando a Justiça do DF vai determinar a possível pena a José Basílio da Costa, que pode pegar mais de 30 anos de prisão.

Colaborou Rafaela Martins

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de agosto de 2022

» Campo da Esperança

Adriana dos Santos Leite, 49 anos
Antônio Helário Rodrigues, 83 anos
Creuza de Jesus Silveira Cândido, 71 anos
Lionete de Castro Pereira, 32 anos
Luzia Alves Dias, 97 anos
Marylena da Silva Gram, 88 anos
Nelson Juvino de Lima, 96 anos
Oswaldo Eloy de Carvalho, 97 anos
Sebastião da Cunha Laya, 90 anos

» Taguatinga

Adalberto Pereira dos Santos, 43 anos
Afonso Monteiro de Sousa, 82 anos
Aurede Soares de Sousa, 73 anos
Francisco Rodrigues Moura, 55 anos
Gizelda Rodrigues da Silva, 76 anos
Hermínia Estevam de Carvalho, 95 anos
Ivone Mendes da Cruz, 52 anos
Jenivaldo Barreira Bonfim, 60 anos
João Davi dos Santos, 7 anos
JoseéRamildo Pereira de Araújo, 58 anos
Luciana Gomes da Costa, 35 anos
Lucicleia Espinhara Correa, 70 anos
Maria dos Santos Ribeiro da Silva, 65 anos
Osvaldo Moril Vicente, 56 anos
Patrícia Costa Santos, 50 anos
Valderino Evangelista Santana, 58 anos

» Planaltina

Jose Vaz Matos, 79 anos

» Brazlândia

Lino Antônio Rodrigues, 80 anos

» Sobradinho

Antônia Ulisses de Carvalho, 81 anos
Bruno Santana Ataize de Lima, 34 anos
Gleydson Pereira Pedrosa, 27 anos

» Jardim Metropolitano

Ayrtes Benedita Bastos Brandão, 89 anos (cremação)
Carlos Norberto de Souza Lambach, 77 anos (cremação)
Marcos Alves Cunha, 59 anos (cremação)

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI SPU nº 145/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 29 de setembro de 2022**, no endereço eletrônico https://imoveis.economia.gov.br, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59,** do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontra. A licitação será na modalidade de CONCORRÊNCIA, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Brasília/DF	SQS 206, Bloco "H", Apartamento 605, Asa Sul	66.004	1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal/DF	Apartamento Área privativa: 124,83 m²	R$ 963.138,34

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 145/2022.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 11 de agosto de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada no Ministério da Economia - Bloco K, 3° e 5° andar, Esplanada dos Ministérios, ou solicitadas por e-mail (dicip.spudf@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (61) 2020-2676/2601. Mais informações estão disponíveis no site https://imoveis.economia.gov.br.

VINICIUS BASTIANI TEIXEIRA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação